

Importância da Higiene bucal na prevenção de infecções respiratórias em pacientes críticos. Busca de evidências por meio de revisão integrativa da literatura científica

Rubia A. Lacerda¹; Isa R.S.C. Menezes²; Juliana R. Gnatta³

¹ Professora Associada da Escola de Enfermagem da USP – SP; ² Enfermeira da CCIH do HU da USP e Mestranda em Enfermagem na saúde do adulto USP-SP; Discente do curso de graduação em Enfermagem da USP-SP

1. Objetivos

Correlacionar os aspectos concordantes e discordantes entre os resultados de estudos sobre higiene bucal, conforme sua forma de realização, e a prevenção de infecções respiratórias em pacientes críticos, a partir de revisão da literatura científica.

2. Material e Métodos

Baseado nas evidências científicas, procurou-se responder a seguinte questão: **há relação entre higiene bucal realizada com anti-sépticos e prevenção de infecção respiratória em pacientes críticos, sob ventilação mecânica?**

A busca por estudos primários foi realizada através da definição de descritores pela estratégia PICO¹ (P – população; I – intervenção; C-comparação; O- *outcome*/ desfecho).

As bases de dados eletrônicas utilizadas na busca foram: COCHRANE; EMBASE; LILACS; PubMed/ MEDLINE; OVID. O período de busca dos estudos foi de dezembro de 2008 a janeiro de 2009.

Os estudos incluídos passaram por análise de pesquisadora e orientadora, e pela avaliação da qualidade e da metodologia.

3. Resultados

Após a busca nas bases eletrônicas, foram encontrados 203 estudos relacionados com o tema da presente revisão. Destes, apenas 17 estudos foram incluídos: 4 da base PubMed; 1 da base OVID, 10 da base Embase, 2 de referências bibliográficas e nenhum da base Lilacs. Houve um predomínio de estudos do tipo ensaios clínicos randomizados (em 10 estudos). Não há dúvida quanto à importância da higiene bucal. O próprio CDC² sugere a implantação de um programa que contemple a higiene bucal e a descontaminação da cavidade bucal com anti-sépticos em pacientes com quadro agudo, internados em instituições de longa-permanência e com risco aumentado para a pneumonia

hospitalar. A maioria dos resultados dos estudos encontrados, incluindo revisões sistemáticas e metanálises, tem sido favorável ao uso de anti-sépticos para descontaminação da orofaringe em pacientes com risco aumentado para PAVM, apesar dos efeitos do uso contínuo dos antissépticos ainda não serem bem esclarecidos e apresentarem controvérsias e limitações em relação à metodologia. Tais resultados demonstraram que os estudos com clorexidina (CHX) têm merecido destaque, independente das formas de apresentação (gel, solução e creme dental) e concentrações (0,12%, 0,20% e 2%). A efetividade da CHX e do PVPI 10% aplicada na cavidade bucal dos pacientes críticos, principalmente de UTI de cirurgia cardíaca, foi demonstrada em vários estudos.

4. Conclusão

Devido às diversas variações dos desenhos entre os estudos, quanto a definições para PAVM, população, concentração da CHX e técnica de aplicação do anti-séptico, o uso por longo prazo em pacientes críticos, que frequentemente requerem um período maior de cinco dias de intubação, ainda não está totalmente esclarecido. Novos estudos precisam ser realizados para a determinação da concentração ideal do anti-séptico para cada tipo de população, frequência de aplicação, custo e o impacto na resistência bacteriana da microbiota bucal, contribuindo para a padronização de condutas e confirmando as atuais recomendações.

5. Referências

- [1] Nobre M, Bernardo W. Cenários Clínicos: Questões Bem Formuladas. In: Prática Clínica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006, p25-34.
- [2] Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Guideline for the prevention of healthcare-associated pneumonia. Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Atlanta, GA: CDC; 2004.